

FEIÇÕES GEOMÓRFICAS E DEPÓSITOS QUATERNÁRIOS DA PLANÍCIE COSTEIRA EM SÃO FRANCISCO DO SUL, SC

Alexandre M. Mazzer. *Departo. de Geografia/URJoinville* - mazzer@univille.edu.br
Fabiano Antonio de Oliveira. *Departo. de Geografia/URJoinville* - foliveira@univille.edu.br

A pesquisa foi realizada na localidade de Vila da Glória, São Francisco do Sul, SC, situada na planície costeira norte da Baía da Babitonga. No contexto regional, a área de estudo está inserida em dois domínios morfoestruturais: Embasamento em Estilos Complexos, representado pela unidade geomorfológica Serra do Mar, e Acumulações Recentes, representados pela unidade Planície Litorânea. A Baía da Babitonga configura-se morfologicamente como um vale afogado originado a partir da última grande transgressão marinha, que formou um amplo ambiente estuarino. Ocorrem na área de estudo rochas graníticas de idade cambriana compondo as encostas da serra e depósitos marinhos, transicionais e continentais, formados durante o período Quaternário, configurando a planície costeira. Tais depósitos ocorrem em diferentes cotas altimétricas e sob distintas feições geomórficas, tais como: acumulações praias, cordões litorâneos (terraços marinhos), depósitos de encosta, planícies inundáveis, entre outras. O estudo obedeceu a seguinte rotina: (1) levantamento e análise de bibliografia e material cartográfico disponível, em escalas diversas; (2) fotointerpretação das feições geomórficas da planície costeira, na escala 1:25.000; (3) definição da localização de perfis-tipo e de pontos de coleta de amostras; (4) coleta de amostras nos perfis e pontos previamente definidos; (5) análise granulométrica; (6) cotejamento dos resultados obtidos com a realidade observada em campo. De acordo com a ocorrência de níveis de terraços e sua associação com os dados granulométricos obtidos para os depósitos do interior da planície e da linha de costa, a área de estudo foi compartimentada em três setores: Setor I - caracterizado pela proximidade do embasamento cristalino, com desenvolvimento incipiente da planície costeira, depósitos de encosta terraceados, constituídos por areia e lama e linha de costa com alternância entre o afloramento de rochas cristalinas e depósitos de finos, onde deságuam rios de 1º ordem; Setor II- ocorre sobre planície mais desenvolvida, com largura associada à presença de depósitos marinhos arenosos sob a forma de dois terraços situados de 1 a 3 m e de 5 a 10 m, de constituição arenosa e areno-siltosa, respectivamente. A drenagem ocorre por rios de 2º ordem. Na linha de costa predominam depósitos de mangue, planície de maré e ocasionalmente cristas praias com domínio de material fino (silte e argila) e secundariamente arenoso; Setor III-a planície costeira alcança sua maior extensão, com amplo desenvolvimento de terraço situado entre 5 e 10 metros, que apresenta-se sob morfologia de seqüência de cristas e cavas, com predomínio de areia siltosa e argila arenosa, respectivamente. A drenagem neste setor é mais densa, ocorrendo dois rios de 3º ordem, o que gera um incremento no suprimento sedimentar verificado na linha de costa, esta predominantemente arenosa, sob forma de um arco praias, com a presença de esporões associados às desembocaduras dos principais rios e à deriva litorânea. Tal compartimentação permitiu estabelecer associações entre as feições geomórficas, a textura sedimentar dos depósitos quaternários e a configuração do sistema hidrográfico da planície costeira. Análises comparativas posteriores permitirão que se investigue os fatores responsáveis pela variação geomórfica e suas relações com o suprimento sedimentar.